



Felipe G. A. Moreira nasceu no Rio de Janeiro em 1984. Publicou a peça poética *Parque* (*Revista Zundí*, online, 2008); a coletânea de poemas, *Por uma estética do constrangimento* (Oito e Meio, 2013); diversos poemas em revistas literárias; e na revista *Subversa: literatura luso-brasileira* (2018-2020), a coluna, *Metamodernismo*, onde faz correlações entre o que chama de poesia metamodernista (ilustrada no presente livro), e seus trabalhos em filosofia. Felipe também é mestre em filosofia por Boston College (2013), e doutor em filosofia pela Universidade de Miami (2019) com período sanduíche na Universidade de Bonn. Sua pesquisa mais recente é sobre a viabilidade de um conceito alternativo de Deus: o Deus desviante dos desviantes cujo nome próprio também é FGAM.

www.felipegamoreira.com

As vidraças que romperam,
eu as deixei.

E sobre a minha figura:
os estilhaços nas unhas, nos pelos dos braços, nas pálpebras.

Meu rosto se corta. Mas fazia tempo que ele já estava cortado --
e aqui, acho, nunca houve tanta “paz” aqui, acho.

O que importa é que vem o vento que é frio, que é quente também.

E que pelas janelas,
os leões logo entram. São centenas deles.
Eles me rodeiam, lambem os cacos de vidro, os cortes do meu rosto.

Fale comigo.
Eu digo para cada um deles.



FELIPE G. A. MOREIRA

FGAM



FGAM

FELIPE G. A. MOREIRA



PATUA

FGAM

FELIPE G. A. MOREIRA



Copyright © Editora Patuá, 2021.

FGAM © Felipe G.A. Moreira, 2021.

Editor

Eduardo Lacerda

Ilustração, Projeto gráfico e Diagramação

leonardo MATHias

Assistente Editorial

Amanda Vital

Ricardo Escudeiro

Administrativo e Comercial

Pricila Gunutzmann

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Ficha Catalográfica elaborada por Fabio Osmar de Oliveira Maciel – CRB - 7 6284

M838f	Moreira, Felipe G.A.
	FGAM / Felipe G.A. Moreira. – 1. ed. – São Paulo : Editora Patuá, 2021.
	144 p. ; 21 cm.
	Capa de leonardo MATHias.
	ISBN 978-65-5864-087-5
	I. Poesia Brasileira I. Título.
322-114-21	CDD – B869.91

Índice para catálogo sistemático:

I. Poesia Brasileira : Literatura brasileira B869.91

Todos os direitos desta edição reservados à:

Editora Patuá

Rua Luís Murat, 40

CEP 05436-050 São Paulo – SP Brasil

Tel.: (11) 96548-0190

www.editorapatua.com.br

editorapatua@gmail.com

FGAM

FELIPE G. A. MOREIRA



SUMÁRIO

1. Sobre a morte de FGAM • 11
2. George W. Bush • 13
3. Andando a bicicleta bêbado no sol • 14
4. John Cassavetes • 17
5. EUA 2019 • 19
6. Bento Ribeiro • 21
7. Eu sou o homem ambíguo com a flor ambígua • 23
8. XXY • 30
9. O crucificado • 32
10. Ozymandias • 34
11. Sequestro público da senhorita saúde • 35
12. Eva Braun • 37
13. Maranata • 38
14. Chuck Traynor • 39
15. A criança bola laranja • 41
16. José Sarney • 43
17. Dirigindo sob influência • 45
18. Camilla Parker Bowles • 47
19. Temporada de caça • 49
20. Rio de Janeiro • 51
21. Pessoa depressiva fingindo ser agente infiltrada
com camisa havaiana chorando bêbada em público • 53
22. Macaulay Culkin • 54
23. Abdelhamid Abaaoud • 55
24. Praça Saens Peña • 56
25. Marjorie Perloff • 58
26. Enquanto FGAM agoniza • 59
27. Campo de concentração brasileiro • 60
28. Lavanderia • 61
29. Eurico Miranda • 63
30. Mulheres na comédia • 64
31. Harley Quinn • 66
32. Veneza • 68
33. José Dirceu • 69



PATUA
PATUA

1. Sobre a morte de FGAM

A motivação. Os mortos.
Não são flácidos. Os mortos.
Não são inchados. O procedimento.
As agulhas. Nas genitálias.
O sofrimento. Da duração.
Do eletrochoque.
Sobre o sangue. De FGAM. Sentir. Ver. Escorrer.
Esquisito. O comstrangimento. Foda-se o constrangimento.
Isso não é constrangedor. Risos. No fundo da sala.
O canário chamado amor está morto.
Agora tem o poema de auto-amor.
Poema masturbatório. Auto-depreciação. Auto-elogio.
Tipo cortando meu pau fora. Isso é auto-elogio.
Sempre quis. Cortar. O órgão. Infantil.
Os pulsos. As orelhas. As pálpebras.
Pra. Saber. Que é isso.
Que. Se merece. Nos mamilos. Na língua. Do cu.
Que. Isso é. Que se merece.
Nos mamilos. Da língua. No cu.
Quando. Não se diz. FGAM
Nunca disse. Nada. Nunca fez.
Nada. A pedância. A afetação. A infantilidade. A bestinha de plástico.

Vamos então afogar. Em nome do Metamodernismo.
Foda-se o Metamodernismo. Metamodernismo é simplesmente burrice.
Essa Melancolia. Também.
Esse fracasso. A cabeça. O “novo”.
Não vai ter nenhuma. Trindade feminina.
A Mãe. A Irmã. A Amorzinha. Para salvar.
Da arrogância. Da trivialidade. Do verme.
Da mania. Da ignorância. Da pretensão.
Quebrar todos os dentes. Esfregar a gengiva.
Nas solas. Do lixo. Do sapato.
Do Diabo. Do mais Fundamental. Da Plástica Besta.
A pseudo-metafísica de Peter. Da porra. Do rabo.
Para fazer alguma coisa. Como.
Estuprar FGAM com a espiga de milho. Pan.
Cansado. Flácido. Inchado. Não aguento. Não aguento mais isso.
Para salvar. Disso tudo. Desse físico. Dessa solidão. Falso. Profeta.
Sangrando pelo cu. Precisa morrer assim. Com humor.
Por clemência. Ou na Cruz.
Feito benção.
Gargalhadas.

2. George W. Bush

Tô te dizendo... Eis aqui As Melhores
Carnes do Mundo. Que é de barbecue.
Putas costelas, frango do Ó. Horrores
de bem gostoso. Nem saber de um “uhh,

uhh-uhh, nã, não,” vou querer. Há O Apetite
A gente toda há que ter. Porque
vai ter comida de nem mais sei que
bicho, cabrito, porco. Vá. Vomite

de beber vinho. Tem cerveja. Cem
mais que quiser de tudo. Vem que vai
ter. Super ter. Não vai faltar. Um sem

nada faltar até você nem “ai”
querer, poder dizer. Tão feito quem
grato comigo diz: “Orai. Orai.”

3. Andando a bicicleta bêbado no sol

Isso é a verdade.

As realmente verdadeiras “confissões” do Deus.

Fingindo ser uma coisa que não é por meio de sentenças sem sentido,
mas talvez seja sem sentido em si mesmo.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Isso é porque é “Deus”.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Você não pode confiar nisso depois da meia-noite ou antes.

Vai fuder tua mulher. Vai fuder tua filha.

Depois chorar.

Pode explodir tipo um cabelo vermelho

espalhando seus perfumes de Depressão e Vinho.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Isso deve ser como a liberdade é.

Isso é “realismo” sobre a parte de dentro da cabeça.

Isso é retrato da mente enquanto quadro abstrato.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Não pode deixar você ir embora porque você é A Amorzinha.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Pensando sobre jogar-se no O Vento.

E todos os Verbos:

esse é O Verbo da A Plástica Besta,

do O Deus Desviante dos Desviantes...

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Eu te digo o seguinte: filho,

O Diabo está no meio de tudo no rodamundo.

Ele pouco se importa com as vociferações

e com os discursos violentos.

Salvo daquele que foi ofendido...

talvez? Todos fomos ofendidos.

O céu da boca foi queimado.

Agora arde gentilmente.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Está cheio de bacalhau e Náusea no estômago.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

Parque é o nome de O Livro.

Por uma política do comztrangimento é o nome de O Livro.

FGAM é o nome de O Livro.

Andando a bicicleta bêbado no sol.

A pretensão é escrever o poema mais violento do mundo amanhã.

Miami, 26 de Setembro de 2013

4. John Cassavetes

Para I.

Nesse quarto,
onde rodeia-me de si alcoolizado
faz muito suor.

Tua burrice obscena.
Mais que a minha. Que já mal suporte.
Nunca vou falar essa língua dos ordinários.
A poeira no chão. Nossas janelas de vidro.
Você é muito dificilmente defecável. A neve branca.
As paredes encardidas. Você é muito dificilmente defecável.
As portas dos armários abertas. As nossas roupas desbotadas.
Os nossos móveis gastos. Você é muito dificilmente defecável.
Eu não quero falar sobre a palavra-S.

Pode estapeiar-me. Maltratar-me.
Gargalhar-me. Desmaiar-me. Mesmo fuder-me.
Feito a qualquer. A menina qualquer. Judia. Tua judia.
Tua judia. Desimporta. Respiro.
Meus cabelos nunca estiveram mais oleosos.

Você não crê em mim.

Não confesso.

Minha alegria. Não quero que a assaltem.

Eu creio.

Eu creio, sim.

5. EUA 2019

Ninguém diz: cale-se.

Cala a porra dessa tua boca. Ninguém.

Ninguém diz. Sobre a sujeira nos teus dentes. Essa sujeira: não dá. É inaceitável. Não vende. Ninguém diz.

Não gostamos de você. Não gostamos do teu “estilo”.

Você é antinatural. Chocante e

não muito melhor do que um vegetal. Ninguém diz.

Preto. Teu preto. Ninguém diz. Tua puta.

Ninguém é irônico com você.

Ninguém diz. Latino folgado de merda.

Ninguém é sexista. Ninguém é xenófobo.

Ninguém. Eles sorriem.

Eles são educados. Eles são seus melhores amigos.

Eles são seus melhores parentes.

Eles são seus professores mais dedicados.

Eles são seus colegas de trabalho.

Eles dizem: “obrigado”.

Eles dizem: “claro”.

Eles dizem: “por favor”.

Eles dizem: “de nada”.

E, então, você se cala.

Não é súbito. Vão-se alguns anos.

Vários anos. Muitos anos mesmo.

Digamos: uns dois mil e dezenove anos. Mas eis que vem um cansaço.

Uma velhice. Uma doença.

Uma função na vida. Um medo.

E, então, cordeiro... Bem, então, você se cala.

6. Bento Ribeiro

Pessoa pensando por um pensamento muito.
Mas muito mais quente. Eu gostaria de ser brasileiro.
Eu gostaria de segurar mesmo
O Ovo Fritando no Asfalto da Palma da Mão.

O Ovo é uma foto velha desbotada de uma memória...
de umas pedras vermelhas de... de um quintal...
de uma casa de uma Bento Ribeiro de 1992 — Flamengo,
campeão brasileiro.

Você se lembra das pedras vermelhas?

Eu me lembro de você sambando o samba numa praça que nunca houve.

Você costumava ser mais triste.
Você costumava ser mais triste em 2013 também
Eu também estou falando sobre o autor de
Por uma estética do constrangimento.

Agora você “fanfarra”.

Você tem cocaína?

Você só gosta de quem tem,
e de quem dá like no seu poema.

Você dá like no seu poema.
Você não dá no meu.

Acredite nos teus sonhos.
Like mim agora?

Você dá like no seu poema.
Você não dá no meu.

Teus poemas são comoventes.
Você descobriu a moral em 2013.

Like mim agora?

Você decide “viver”.

Eu tenho A Grande Raiva.
Feito no bar.
Tem um porta guardanapo de metal.
Eu fico pensando em esfaquear tua cara com ele.

Nós não somos amigos.

7. Eu sou o homem ambíguo com a flor ambígua

Para D.

te dizendo ambigualmente que je t'aime que je t'aime beaucoup
na Champs-Élysées, e isso não é uma promessa.

Que teria que ver uma plástica besta com promessa?
Que teria que ver “eu te amo” com promessa?

É sobre agora eu tenho esse sentimento tipo assim saudável,
e preciso careço muito mais que tudo tudo mesmo
do rodamundo mundo todo todo de ser fiel a ele.

Chame isso de A Minha Clínica. Ou eu sou O Poeta Médico.

E “eu te amo” é sobre dizer “eu te amo” até estalar alguma coisa
da ordem do filma a tua cara gozando
e me manda por meio de e-mail ou milagre.

Ou ela me mandou uma foto do sexo dela ontem às 5 da manhã
pelo Facebook, e o sexo dela tinha essa espécie de promessa
de juventude total sem pelos em rosa.

Ou você é heroína. E eu vou querer revisar o teu guarda-roupa.
E ter a palavra final sobre os teus cortes de cabelo.
E eu me imagino dividindo um cheesecake de baunilha com você.

Ou ela era a garota “abusada sexualmente” por Colin McGinn.
Eu era Colin McGinn. Eu abusei dela.
Ela se sentiu como uma menininha e péssima. Ou adorou.
Ela queria isso mais que tudo.
Ou eu quero que você diga que eu sou o teu bebê.
E eu sou o teu bebê.

E agora você é a minha cadelinha.
Eu vou sair por aí passeando com você de coleira
por meio de todo um vocabulário modernista
do choque do sexismo mesmo.

Porque toda vez que nós falamos de amor nós falamos modernismo.

E eu quero falar modernismo até a banalidade do choque
até que seja impossível o choque
e alguma coisa da ordem
de um sentimento metamodernista possa vir à tona
numa explosão de eu te amando
a ponto de desenhar um coração com o teu nome dentro.

Tudo isso também é pela criação de um “novo” leitor
e a pretensão é mesmo deixar você
me colocar no teu potinho tipo vagalume até minha luz morrer.

Note que por uma estética do CONZTRANJIMENTO
é o nome de O Livro.

E a pornografia vai ser um poster de vinte metros do teu brain scan
nas paredes da minha casa
porque eu fiquei com você na cabeça o dia todo.

Eu vou ser a autoridade sobre todos os teus eventos mentais
no sentido de ver a partir do olho do teu olho a tua visão
degustar a partir da língua da tua língua o teu paladar.

E eu estou te querendo e eu nasci pra você
e você é a cigana e isso é meta-romantismo também
e romantismo e sei lá o quê e não importa o que é.

Nós vamos cheirar cocaína no banheiro
e respirar O Ar com O Pulmão.
E você vai me infectar
com as tuas doenças mesmo me parir de “novo”.

Ou vem morar comigo em Miami.
Ou vem passar o thanksgiving comigo em Nova Iorque.
Ou eu quero andar bêbado com você em Ipanema
como quem não se importa com a luta de classes.

Ou me deixa beijar o teu útero até você ficar estéril.

Eu quero que você fique estéril por mim.
E essa vontade esquisita de enrolar o teu cabelo e diminutivos
tais como amorzinha gracinha fofinha gatinha anjinha pluminha.

E também de superar tudo isso
de inventar um “novo” vocabulário
feito a decoradora das cortinas amarelas floridas cafonas
da parte de dentro da minha cabeça.

Ou você vai abortar um feto meu.
Você não quer trazer esse tipo de besta pro mundo.

Eu vou ser o Diabo.
Você vai ser a bruxa.

E a metade da laranja e os dois amantes e os dois irmãos,
e você vai ser mesmo a minha irmã,
nós vamos ter uma relação incestuosa.
Eu vou te chamar de Dinha.
Você vai me chamar de Ique.

E você é a Marilyn Monroe. Ou você está travestida de cactos.
E eu vou te fazer dizer que eu sou o
dono dessa tua bocetinha aí,
e não vou querer que você fale com mais ninguém.

E tudo vai ser extremamente carinha feliz carinha triste
e coraçãozinho e piscadinha e eu quero que
você mije na minha frente ou eu quero que você sangue
na minha frente e chore.

Eu te agarro pelo braço que fica vermelho das minhas digitais.
Eu saio com você do bar como quem pega um objeto inanimado.

E eu vou te raptar com 12 anos, e te estuprar,
e torturar os teus peitos com alicates.

Porque qualquer maneira de amor vale a pena.
Porque qualquer maneira de amor valerá.

E você só vai gozar se eu deixar.
Mesmo quando você se masturbar, você vai ter que me ligar

pra saber se eu permito que você goze.
E te comprar um vestido lilás e te beijar entre o cu e a boceta
colocar minhas iniciais e apelidar o teu sexo
e a tua boca tipo o cinzeiro da minha porra.

E toda tua vida sexual pré-mim vai ser uma preparação
e toda tua vida sexual pós-mim atormentada
por mim-fantasma te secando pra todo o resto do mundo.

Você vai fugir de madrugada com as crianças.
E eu vou ficar alcoólatra com você,
e você vai me desprezar de modos que você achava inconcebíveis.

Você vai ter medo de mim bêbado às 3 da manhã
quebrando a tua porta e fudendo o teu figo de cu
e te batendo na cara.

E eu vou te achar super-burra super-feia super-merda super-brega
e eu vou te trair com T. e mentir
e eu vou te trair com a garota lixo fantasma e mentir
e eu vou te trair com uma mulher
só porque ela era mais nova que você
e eu vou te dizer que eu te traí
só porque ela era mais nova do que você
e você é muito velha pra mim.

E você vai me perdoar.

Porque eu penso muito sobre você
e eu penso sobre você o tempo todo e eu penso sobre você

quando eu não consigo dormir e
eu penso sobre você quando eu estou acordado.

Eu penso sobre você quando eu estou sonhando.

E você vai querer fazer ciúme em mim.
Você vai dormir com outro “homem” e postar as fotos no Facebook.

Eu vou reagir com “indiferença” e dizer pra todo mundo que você
era só uma filha da puta de uma escrota de uma Rainha Foguete.

Você vai ser a Rainha Foguete.

E nós vamos ser o casal mais detestável mais farsa mais cínico
mais charmoso mais burguês mais bestinha
da América da Europa do Mundo da Poesia.

E as armas e as rosas e eu sou Axl Rose
e esse poema não é um poema de primeira pessoa
nem isso é uma confissão
na verdade é sobre a própria condição contemporânea talvez.

E alguma coisa sobre o modo como você fica tímida
faz com que você pareça uma vampira de 16 anos da Bunker
e eu sou o mais perigoso dos atores franceses.

Eu vou quebrar o teu coração de caixa de chocolate de coração
mas depois eu vou colocar os bombons novamente no lugar
e te fazer cafuné.

E tudo sobre você vai ser sobre lacinhos e rosinhas
e comidinhas e rosas vermelhas verdes roxas
cores de unha e beijinhos e carinhos sem ter fim
e jardins e flores e nuvens e luz e Maria Callas.

Você vai ser Maria Callas.
Eu vou ser FGAM.

E eu vou ser o teu sinhozinho de engenho.
Você vai ser A Minha Ama de Leite.

Eu vou postular “novos” objetos estéticos a partir do teu corpo todo dia.

E eu vou deixar você me fazer a tua escrava
esse animal que você prendeu no porão.

Você me alimenta.
Você me dá água de vez em quando.

E tudo vai ser extremamente bebendo cerveja
vendo o time da Virada e do Amor na TV no domingo no Rio de Janeiro
se você tiver coragem.

Miami, 17 de Novembro de 2013

8. XXY

Nesse carnaval,
meu rosto é o de Dylan Klebal, é o de Erico Harros –

desbotár-tratar-lo-e-rei

Quando não sou nenhuma poeta.

Meu nome próprio é
Eu Queria Dizer Qualquer Outra Coisa que Eu Não Estou Dizendo.

Meu nome próprio é
A Garota que não é uma Garota.

Meu nome próprio é
Eu Queria Estar Fazendo Qualquer Outra Coisa que Eu Não Estou Fazendo.

Poetas foram substituídos por assessores de imprensa.
Entre eles: há excessiva falta de higiene.

Eu sou A MENINA RODAMOÍNHÔ.
Eu sou A garota de leite Quick de morango.

Eu sou aquele que é O Homem.
Me chame de FGAM

Caríssima Sociedade das Anônimos Comstrangedoras,
é tempo de colocarmos nosso bloco na rua.

Careço de um cheiro de vocês.

Eis o nosso domínio: A Vontade de Eu Não Sei Que Inferno Eu Quero.

Que nos ama
tanto quanto a qualquer outra coisa qualquer —o gato, a neve,
e os cacos de vidro esfaqueados das lâmpadas
que faziam charme de Sol.

Eu sou O Terrorista.
Não sou nenhuma terrorista.

Eu sou aquela que escuta aliens.
Me chame de A Ufóloga.

Anônimo Comstranjedoraz do mundo, uni-vos!
Contra os poetas! Contra o metamodernismo!

É tempo de termos tempo.

9. O crucificado

Para Alexandre Guarnieri

Não escolhi...

Pai de Santo dessas confissões,
demandas não articuladas de O Constrangimento... “ser” tão talvez, tão...

e a minha língua é A Grande Orelha ouve a paisagem.
A paisagem não é desértica.

Deus Secreto do Poema, isso me foi imposto, acho, meu nome,
veio um raio de batismo no peito,

e os sons, todos,
a *jihad* deles todos contra todos,
eu as ouço o tempo todo. Eu ouço a tua também.

Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem.

Essa surdez “necessária”... tua, delas, vocês, mortais,
todos. Jesus, Zaratustra..., os sete falso profetas.

A delicadeza dessas orelhas...

Então, a algo que fala por mim, preferem,
os tímpanos perfurados —uma orelha cortada é uma orelha cortada
é uma orelha cortada...

Tudo que Eu Escrevo é o nome de O Livro.
Estou escrevendo-o. Como posso-o. Devo-o. Careço-o. Gargalho-o.
Meu desigual, meu desirmão.
No Walmart, compro essa anti-escopeta.

Então eu digo que suas orelhas mais outra vez sejam.
E eis que elas são.

Eu te “perdoo”, aos judeus,
aos romanos também.

10. Ozymandias

A pele é transparente.

Eis que se abre a caixa torácica.

Vê-se, então, o que há —entre as frestas das costelas:
ruínas de todas as civilizações da história do mundo.

Eu sou O Fim da História.

Eu sou O Fim do Mundo.

Meu nome é FGAM, Deus dos deuses,
contemplem minha obra, ó poderosos, e se desesperem!

Ouçam o comando: que a minha estátua de Ozymandias seja.

De ouro, por milênios, de prata, por séculos,
bronze, ferro, pedra, gelo, areia... desimporta.

Dizer-se Deus

até ser Deus:

esse é o fundamento.

Hilton Garden Inn Miami Airport West, 29 de Março de 2019

11. Sequestro público da senhorita saúde

, pelas três décadas e três anos já,
acho que o tenho feito com o grande esmero, o tenho feito
com o imenso fastio,

à la palhaço,

você é tipo minha filha abusada tem vários silêncios,
te arrasto por toda parte,

minha fantasma, minha escrava, meu objeto abstrato de bolso,

faça-me o favor, sim, por favor, diz, por amor dos deuses todos mortos,
dos super-homens mesmo, eles também, eles também
estão consideravelmente mortos,

nesse tempo, quando estou a comer a carne dos porcos, a lavar a roupa

feito a pessoa qualquer sofre pela *jihad* de ter uma *jihad*,
mesmo uma *jihad* poética,
carece mesmo de conjugar seus próprios mil Os Verbos,

seguir O Evangelho Segundo FGAM, crer no cristo qualquer,
quando o cristo qualquer é

O Grande Constrangedor Constrangido,
feito qualquer outro cristo qualquer,
tipo o pão esfarelou,
dizendo que venham a mim,
que venham a mim os fudidos dos enfermos,

ainda que eu seja O Grande Enfermo Fudido também,
quando te fiz os interrogatórios,

os afogamentos,
os eletrochoques, a poesia do futuro é um novo ramo de...
comédia escroto-solene,

tenho praticado a falta de amor ao próximo —bem,
a cólera mesmo... os poetas do presente... todos,
Os Imbezís da Burrisse Sem Fim...

eu faço a poesia da nova e eterna aliança, as “novas” escrituras...

bem muito a-su-por-tor-lá-rá, amar-lo-a-lo-ei-lá-rá,
faça-me o favor, então, por favor....

me diz, quando estou a ver este infinito que eram prateleiras
de sabão em pó nos supermercados,

apodrecendo-mer-mando-me todos Os Rostos,
a brutalizar-lar-te a bucetinha, a cauterizar-lar-te o clitóris...

como fica bastante suportável viver
feito explodindo a boca com
Os Balões Vermelhos subindo, subindo, subindo.

12. Eva Braun

A grama está crescendo de dentro para fora.
Houve um tempo que não. Que eu pouco percebia.
Mas Ele me mostrou. E o que antes não havia
agora é o que há que é. Os Cem Olhos do Dia.

Pessoa com espingarda na varanda sentada.
Vê que a grama está viva. Feito outro qualquer bicho.
Feito outro qualquer bicho.
Feito outro qualquer bicho.
Feito outro qualquer bicho. Feito outro qualquer bicho,

eu me visto de mim. Mas a pele descasca.
Eis a grama já morta. A grama da nevasca.

No O Subúrbio Americano Qualquer,
menos olhos. Noventa

e nove. Noventa e oito.

Noventa e sete e menos. Menos, menos, demais
de menos de cem olhos.

13. Maranata

Para Z.

As vidraças que romperam,
eu as deixei.

E sobre a minha figura:
os estilhaços nas unhas, nos pelos dos braços, nas pálpebras.

Meu rosto se corta. Mas fazia tempo que ele já estava cortado —
e aqui, acho, nunca houve tanta “paz” aqui, acho.

O que importa é que vem o vento que é frio, que é quente também.

E que pelas janelas,
os leões logo entram. São centenas deles.
Eles me rodeiam, lambem os cacos de vidro, os cortes do meu rosto.

Fale comigo.
Eu digo para cada um deles.

14. Chuck Traynor

Minhas pernas e tronco... submersos?
na areia movediça

quando

Linda, te fiz...
bem sei eu, a coisa entre coisas — o utensílio doméstico...
e eu... eu sinto que...
e eu...

Ah! os Diabos!

Uma cadela é uma cadela é uma cadela...
Eu te estacava, piranha!

Estão minha cabeça e os braços a tentarem se erguer ao céu?
Onde os deuses foram aniquilados?
Devo de estar eu tateando os corpos dos deuses aniquilados;

os deuses foram aniquilados, sim —
fiz a areia, a areia por toda parte...

E a forma do homem... a forma...
do... homem...

Eu te trazia a disciplina...

Quando há muito anseio pela A luz, mesmo a da lâmpada qualquer
fiz areia na minha boca, na minha língua...

Eu te estacava a ilusão.... da lógica...

A lâmpada qualquer foi esfaçalhada.

Eu vejo os reflexos nos cacos de vidro.
Linda, eu os desejo.

15. A criança bola laranja

Eu tenho. E ela tem. E está prestes a explodir.
E eu vejo. E ela vê. E o milagre. E O Sol, O Sol, O Sol.

Naquele tempo,
quando o otimismo era um lagarto rastejando em direção à Luz.
Me fez suar de rir.
Me fez mesmo rir de suar.

No meio da tarde, me mandava essas mensagens esquisitas.

Do tipo: cê tem cheiro de chiclete.
Do tipo: por uma revisão das metáforas de sexo e baseball.

Nós falávamos sobre a ópera.
Nós falávamos sobre o Destino da *Nouvelle Vague Analytic Philosophy*.

E o pensamento era nu.

Agora eu supostamente devo amar _____
e eu amo _____

Diz respeito *talvez* aos primeiros dias de FGAM em “Miami”,
ou à convalescência....

Mas eu realmente não sei sobre o que eu estou falando.

E isso é poesia, eu acho, eu aposto, eu espero... E não importa.
Poesia não importa.

A criança bola laranja crescendo por dentro de você.

Miami, 2 de Setembro de 2013

16. José Sarney

Meu guarda-roupa está cheio destes Os Rostos.
Desbotados da história.

Deve ser bastante suportável viver?

Quando travestido num destes bem qualquer...
a, bem, a...
guerra de brigadeiros do...
co... do cora... cão... zi.. nho...
parece A Universal.

Acho,
porque careço, porque acho.

Porque careço:
todos os “crimes” serão justificados?

Tu és areia e sobre esta areia edificarei a... minha “Igreja”?

Meio que sempre foi aquele carnaval.
Eu saía usando este... dos mais desbotados dos rostos.
Devo de ter a carência... de ter o rosto do cinzar mais puro...

do vilarejo.

Sim, bem,
ouvi dizer: ele traz o amor, traz... o amor dos camponeses

pelas décadas...

Sair por aí feito O Homem Que Sabe Dirigir...
deve de ser a coisa...

Mais Maravilhosa... de rir.

Mal me suportam, estes camponeses...

Sou um desastre... Você não é... Você não é...
Quero morrer... Você não quer... Você não quer...
Você quer ser meu bebê? Você pode ser... O Meu Bebê.
Vou cuidar de você tipo O Meu Bebê. Você pode dormir aqui, sim.
Você se aconchegue aqui, sim.

Você se aconchegue aqui, sim.
Que você se traveste de outro rosto mais pra logo logo cedo.

17. Dirigindo sob influência

, quando você é A Marilyn Monroe,
A Ferrari Vermelha na aurora violeta explosão na estrada para Key West.

E, baby,

você carrega esta sozinha dos Diabos — porque o Diabo é plural —
a ponto de ninguém te escuta
mas esta é você dizendo: eu, eu tô tombando,

eu,

eu tô tombando...

Feito a árvore que tomba na floresta que ninguém ouve a árvore tombando.

Daí, a árvore não existe!?

Daí, eu não existo!?

Subterfúgios

por meio dos quais eu buscava
desesperadamente por demais_____

E achava que carne humana tinha gosto de porquinho.
Que os porquinhos comiam os porquinhos
até o útero do útero dos porquinhos.

Até que ninguém tinha mais útero.

Eu devo estar estéril também.

O gosto dos números deste painel é
O Rosa Profundo

A cor:
O Framboesa

Todas as mortes do mundo:
justificadas.

18. Camilla Parker Bowles

Diz, nesse banheiro,
que estou me limpando de um O Teu Poema.

Feito o sangue, na minha frente,
o sangue das meninas nadificadas escorrendo pelo ralo;
pelo ralo, escorrendo,
a carne aberta vermelha explícita exposta.

Faça-me o favor, sim. Pelo O Favor. Não diz.
Você. As tintas brancas dos rostos escorrendo.
Os vampiros. Você. Eu vi os vampiros. Não diz.
Os vampiros me viram. Não diz. Os vampiros.
Eles queriam nos comer vivos.

Você. Poema nenhum. Pelo O Favor.
Qualquer poema.
A violência. Você não pode.
Pelo O Favor.
Você não deve.

Quando eu ainda não estou limpa.
Eu não estou limpa.

Os vampiros não suportam nossa alegria.

Pela janela, nós os vemos
e nos beijamos.

Londres, Junho de 2015

19. Temporada de caça

Eu e john: nós estamos atirando nas raposas.

Nós temos todas as metralhadoras. Nisso: eu tô feliz.
Tipo a garota que é puro constrangimento tendo relações sexuais.

O grande b e o pequeno b e ron e obama: eles também tavam lá.

O que eu quero dizer é que eu tô feliz tipo qualquer coisa
no sentido de todos dizem “eu te amo” no McDonald’s
e a nossa grande depressão de corredores de supermercados.

bill e dick: eles também tavam lá.

No SOL.

No sentido de quine com o sexo de scarlett johansson.

Ou nós segurávamos nossas mãos.

E eu dizia que você tem o útero mais lindo do mundo,
que você tem o útero mais lindo do mundo,
e que imagina: você parindo nossa Criança-Monstro.

Você paria nossa Criança-Monstro. Ela era gorda. Ela era loira.
Nós morávamos nos subúrbios.

Ou nós ficávamos bêbados em Coconut Grove
com as nossas “fantasias” de zumbis
perguntando por gostosura ou travessura.

E todo mundo dizia que o estar bêbado era
O Inferno das Cervejas das Gargalhadas dos Outdoors da Broadway.

Quando na sala dos animais empalhados,
eu digo que essas raposas vão voltar
feito numa ressurreição de mamutes
para nos comer vivos por meio de mágica mesmo.

Eles riem um meio sorriso porque eles estão cagando pra mágica.

E eu acho que ninguém acredita em Halloween.

20. Rio de Janeiro

Rodamundo todo da madrugada do Leblon até a Lapa:
propriedade dos sinhozinhos de engenho.

De modo que nós pedimos esse chope das 3 das 4 da manhã
de terça quarta quinta no quiosque de Copacabana
com o charme de quem espanca o negro no tronco.

Mas isso não significa.

Que a sinhazinha amorzinha minha não está sofrendo horrores
nas butiques de Ipanema.

Nós estamos, sim, sofrendo horrores
ao som do indie rock da Casa da Matriz de segunda.

Horrores!

Eu falo no sentido que a burrice do ser
pseudo-filósofo-poeta-artista-ator-professor...
é triste.

Olhe no fundo dos olhos da marra deles, moleque.

E — entre nós — ando com uma grande vontade de morrer
feito quem estupra a negrinha na senzala.

De todo modo eu devo estar voltando pra Paris no próximo mês.
Ou eu devo ter voltado de Londres mês passado.

E eu não me importo com o que você pensa a não ser que seja sobre mim.
Não se trata de defender a racionalidade, moleque.
Carece sim de lutar contra a burrice.
Mas quase tudo que eu falo também é burrice.
Eu sou forcluído ao Rio de Janeiro.
Mas esse sonho...
de limpar a burrice do cu de minh'alma
como quem pisa rachando o crânio do flamenguista anti-higiênico.
Ah, esse sonho contra o baixo astral
vem do fundo do taxi voltando pra casa grande em forma de.

Eu sou sinhozinho de engenho.
Eu não sou sinhozinho de engenho.
Eu sou sinhozinho de engenho.
Eu não sou sinhozinho de engenho...

21. Pessoa depressiva fingindo ser agente infiltrada com camisa havaiana chorando bêbada em público

Toda burrice será punida com solidão. Você é a pessoa mais burra.
Você é a pessoa mais sozinha. Você.
A pessoa depressiva abençoada com burrice diz.
Ai, ai que saudade eu tenho da Bahia. Não tem nenhuma Bahia.
Anti-espaço do infinito de espelhos dos cassinos.
Isso foi. Isso é. Isso será. Toda vida.
Você é a pessoa mais burra. Você é a pessoa mais sozinha.
Você deverá estar usando uma camisa havaiana
toda vez que você chorar bêbada em público.
Isso se dará pela bem do constrangimento.
Toda solidão será recompensada com uma turma de amigos imaginários.
Teu exército. João, A Bola de Tênis. Sara, A Bicicleta Azul.
Lili, A Cortina de Margaridas. Ricardo, O Copo de Cerveja.
Toda turma de amigos imaginários deverá ser terrorista.
Você certamente deverá fazer esse regime ficar de joelhos.
De joelhos! Você é.
A agente infiltrada.

Miami, 3 de Abril de 2014

22. Macaulay Culkin

Retrato do mundo.

Quando castelo de lego.

“Pacto”... Acho que essa é a palavra que você...

eu sussurrou. Eu tem A Voz.

Você tenho A Língua.

O que significa “nós”? Que um castelo de lego

não é um castelo de cartas. Absolutamente:

um castelo de lego não é nenhum castelo de areia.

Minha, sua vez. Eu coloca uma peça.

Você coloco uma peça. Caso contrário: a terra do sempre,

o ataque pirata dos adultos.

Michael, você ainda segura a minha mão.

Na minha mão: outra peça.

Eu: o último dos meninos não esquecidos, o único?

Você: eu ainda te toca.

23. Abdelhamid Abaaoud

Neve e nós, nós cavamos. Eis que há
casa. Eu me, te abraço. Nosso abraço
nú é O Vermelho. E *Allahu* (nú) *Akbar*
mei “fazemos” de conta ser tod’ aço.

Champs-Élysées. Bem bonita, você.
Você me fez não morrer congelado.
Nós cavamos, cavamos lado a lado
um buraco, soneto, bem clichê.

Quase quero querer crer. Mesmo ser...
branco? Quando não nunca houve Os Brancos.
Você pouco é também branca. Teu blazer

tem um furo. “*Ma femme*, tire os tamancos.”
Quase quero dizer, mesmo te ver
com o véu e dirigir sem solavancos.

24. Praça Saens Peña

Para T.

Superposição das fotografias. Times Square. Carnaval de Salvador.
Eu sou Adão. Você será a minha pequena Eva.
Na véspera da véspera de Natal. O mundo é O Grande Videogame.
Nós acabamos de sair. Nós fomos expulsos do paraíso.
Desse quarto dela.
O Mar de Amor do Calor
do Inferno do Subúrbio dos Maníaco-Depressivos.

Agora eu sei que ela sabe que eu sei que ela sabe que eu sei
que ela sabe que.
Isso tudo é sobre algo muito mais _____ que Amor.

Eu vou analisar o teu corpo feito o meteoro.
Você arruinou a minha vida, Humbert Humbert.

Sobre a fina linha entre. Ela está brincando. Ela não está brincando.
Eu quero os dois filhos. O casamento. A igreja. O vestido branco. E.
Que você costure O Poema de Agulha e Linha
no meu corpo à la mandamento.
Casamento com você seria.
Nós temos esse cachorro que se suicida.

Você me usa feito um órgão robô.
Eu sou o teu órgão robô.
Mas não importa.
Hoje é o Dia D da maior alegria dos mundos todos
do meu coraçãozinho.

Mas eu sei.
Que você vai casar com A Grande Meretriz Loira.
Que ela vai parir as tuas crianças obesas velhas.

Se eu me matasse, você ia no enterro?
Ia.
Ia?
Ia.
Não ia.
Ia.
Não ia...

Tijuca, 23 de Dezembro de 2013

25. Marjorie Perloff

João Batista dizia. Que eu não. Não sou O Messias.
Eu sou aquele que diz. Que. Depois de mim. Vem.
Aquele que é. Que já é. Antes das afasias.
Minhas. Tuas. Afasias. Aquele que foi é e vem.

Eu. Bem. Vos digo então. Que eu não sou A Messias não.
Eu sou aquela que diz. Que FGAM é o que é.
O metamodernismo. Palavra para Abrão.
Sai da tua terra e casa. Abrão. Qualquer um que é.

Que tem pé. Para andar. Para qualquer lugar.
Onde O Sol O Sol diz que não é mais marginal.
Querer ser “marginal”. Não é mais alternativo.

Falar “alternativo”. Não é mais novo pagar.
De “novo”. Seja novo. Alternativo e mau.
(Marginal de cu é rola). Se tornou normativo.

Miami, 22 de Agosto de 2018

26. Enquanto FGAM agoniza

Dir-se-ia. Que são infinitos. Leitos de hospital.
E havia uma mulher. Ela não tinha nome.
Mais outros mais incógnitos. Todos sem nenhum nome.
Coisas. Uma colher. Seringas. Vil metal.

Todos abandonados. Dir-se-ia. A gente objeto.
Amontoados. Jogados. Feito uns cacos de vidro.
De um pote que quebrou. Cacos de gente vidro.
E alguém nelas pisou. Nessa gente que é objeto.

Daí a mulher urra. Grita. Eu não sei o que ela disse.
Só que ela é vidro e grita. Como quem decidiu.
Ser sim enfim alguém. Mas sou O Seu Deus Ninguém.

Entre objetos quebrados. Não tenho nem mais voz.
Eu são uns ossos quebrados. Mas juntados. Sem foz.
Só um rio indo pro não além. Dessa mulher. Eu aquém.

Milão, Abril de 2020 (Surto de Coronavírus)

27. Campo de concentração brasileiro

Urrar. O Oficial A. Ele expressa esse Verbo.
Feito O Burro Soberbo. Eis o que é que é que há.
Chega o trem atrasado com o povo de Abraão.
“Putas que parirão O Povo Não Fracassado

do Brasil pós-Hebreu!”. Mas fez-se logo um breu.
Porque faltava A Luz a água o gás e “Jesus”,
o Oficial B falou, “hoje não tem mais show”
“de Holocausto não?” E ele riu só que não.

Pois ele é meio ebreu. E quem nunca meteu?
Numa Sara, Sarai? Até o oco sangrar, uai?
E na verdade todos os Oficiais também:

Meio ebreus feito um Deus bárbaro e racional
que destrói a si no mal por meio de uns des-métodos.
Até que um dia enfim vem FGAM amém?

Ipanema, 4 de Julho de 2020

28. Lavanderia

Pedaços de comida fritando.

Vídeo da parte de dentro da cabeça dessa gente.

Ouvi dizer que eles vivem numa instituição perto da minha casa.

Na lavanderia a enfermeira leva pra lavar.

Também ouvi dizer que tem um novo partido nazista na cidade.

Amaria conseguir me afiliar. Também amaria ficar com você.

Você é toda tão assim tão super cheia de peitos de mamilos de americana.

O nome dessa gente é A Nossa Roupa Suja de Comida.

Eles tiram O Leopardo da máquina de lavar.

O Leopardo era só uma blusa amarela.

Essa gente e eu. Na lavanderia. Nós dançamos. Nós gargalhamos.

Não.

Eles sempre esquecem de colocar sabão na máquina de lavar.

Eu só esqueço de vez em quando.

Eu e você. Na lavanderia. Nós dançamos. Nós gargalhamos.

Não.

Você eu sei que você é estéril.
Pedacos de comida no fundo da panela. Na esponja
eu taquei detergente na esponja. Eu esfreguei.
Limpou, mas não limpou a panela.
Foi dessa panela que eu comi a comida que me sujou.

29. Eurico Miranda

Pra você eu não sou ruim pra você.

Que adormece na minha barriga.

Eu sou o urso de pelúcia.

Eu sou o urso de gelatina cor de rosa gigante de deserto americano

que engoliu o sol para você, que engoliu o sol por você dizendo:

minha respiração, balanço para um barco de papel

sobre mar. O mar é pelúcia-gelatina-cor-de-rosa-amarela.

Ele é a revolta das ondas.

Você fica bem bem —submergindo. Se não fosse assim,
eu te deixaria feito o império inglês abdicando de uma colônia.

Quando você contempla todas as possibilidades sob esse mar;
e esse é o mar mais..., você pensa,

que esse é o mar mais, mais...

mais, mais, mais, mais...

mais, mais...

30. Mulheres na comédia

Monstro.

Eu não devo me autorizar a ser isso.

Agora. Nunca?

Tem uma voz, ela é uma voz sutil que diz.

Mas, na verdade, não é uma voz.

Eu acho que sou realmente eu feito eu fosse meu próprio Deus.

Feito: meu nome é FGAM

Eu não sou nenhum FGAM

Mas, na verdade, não é realmente sutil, a voz.

É uma voz de trompete.

Ela tem uma cor.

A cor dela é O Vermelho de uma Sirene de Ambulância.

Eu estou te abandonando.

Enquanto eu vejo pelo teu riso, pelos teus dentes,
pela tua língua, garganta.

E você é o perigo —feito todas as mulheres na comédia
são os animais mais perigosos.

Hilton Garden Inn Miami Airport West, 29 de Março de 2019

31. Harley Quinn

Para I.

A Tua Devota, meu nome, acho,
meu rosto: roxo, a judia,

a ateia mais imunda qualquer ali deixada... nunca;

isso nunca de não de nunca nunca,
porca, saco de lixo, desestacada,
abandonada na estrada _____.

Que eu seja a mais tua mais nua mais para além da pele,
que você possa quebrar...
mesmo todas as tuas promessas nos meus dentes
prontos para te mastigar

pelos próximos sete mil anos?

Os meus peitos: roxos, minhas pernas e braços: roxos.

Todos são O Roxo
que é carne nesses espaços meus que você tocou,

que você agraciou com a mão... pesada
das plumas da imatéria de Deus.

Ó, meu amorzinho.

32. Veneza

Para D.

Ó, irmãzinha.
E você vai ter que vir aqui.
Me reconstituir.
Os olhos das orelhas das narinas da boca.
Das mãos de minh' Alma.
Esse será o teu maior de todos os deveres.
Assim.
Me instale as plataformas elevadas no rosto.
Meu rosto é Veneza.
Não está parando.
Não consigo fazer parar.
Não pode parar.
Tem uma hora... que não tem mais como parar.
Acqua alta.
Então serei A Cabeça Só Água.
Água será sei lá o quê qu'água é.
Água será qualquer tipo de aniquilação qu'água é.
Não importa.
Água será.

Miami, Abril de 2014

33. José Dirceu

Nossa luta, e um punho fechado...
Acho que me ouvi... alguém dizer...
de um fundo, de um fundo de uma outra cabeça...

Então, te sussurrei na boca com limão e língua. Que José Dirceu:
herói do povo brasileiro.
Você ri. Quando eu não estou rindo.

Eu tava nu. Eu tava te dizendo sinceramente... Que eu também quero...
Eu quero um mundo muito. Mais muito mais vermelho.
Eu não estou rindo. Te dizia mesmo de um novo povo de Israel.
Um povo que seria o povo do mundo todo.

Quando eu estou cheirando A Cocaína.
Nas As Tuas As Tetas da A Grande Loira Americana
No O Iate em A Miami.

Eu não estou rindo.

Eu estou velejando para A Praia.
O nome dela é Eu Odeio Cheiro de Preto em Transporte Público.

Eu não estou rindo.

Esta obra foi composta em G Pro
em fevereiro de 2021 para a Editora Patuá.

O nome próprio do autor de FGAM é e não é “FGAM”.